

Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Curso de Bacharelado em Relações Internacionais
Trabalho de Conclusão de Curso



ELEN RAFAELI DOS SANTOS FREITAS

**DIPLOMACIA CULTURAL NO BRICS:
O caso brasileiro e sua importância no grupo**

BELÉM-PA
2023

ELEN RAFAELI DOS SANTOS FREITAS

**DIPLOMACIA CULTURAL NO BRICS: O CASO BRASILEIRO E SUA
IMPORTÂNCIA NO GRUPO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Centro de Ciências Naturais e
Tecnologia da Universidade do Estado do Pará
como requisito para obtenção do grau de
Bacharelado em Relações Internacionais.

Orientador (a): Profª DSc Naiara Silva Ferreira

BELÉM-PA

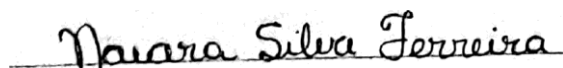
2023



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E TECNOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

FOLHA DE APROVAÇÃO

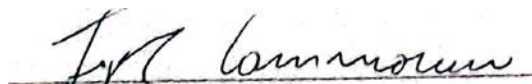
“DIPLOMACIA CULTURAL NO BRICS: O CASO BRASILEIRO E SUA IMPORTÂNCIA NO GRUPO” Trabalho de Conclusão de Curso, foi apresentado como requisito necessário para obtenção do título de **Bacharel em Relações Internacionais** pela aluna **ELEN RAFAELI DOS SANTOS FREITAS**, em 12 de janeiro de 2024, na Universidade do Estado do Pará (UEPA) e aprovado pela Banca Examinadora, formada pelos seguintes membros:



D.Sc. Naiara Silva Ferreira,
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
Orientadora



M.Sc. José Claudio Warken
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
1º Avaliador



D.Sc. Igor de Jesus Lobato Pompeu Gammarano
FAPESPA
2º Avaliador

Belém/PA, 19 de janeiro de 2024.

ELEN RAFAELI DOS SANTOS FREITAS

**DIPLOMACIA CULTURAL NO BRICS: O CASO BRASILEIRO E SUA
IMPORTÂNCIA NO GRUPO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Centro de Ciências Naturais e
Tecnologia da Universidade do Estado do Pará
como requisito de obtenção de grau de Bacharelado
em Relações Internacionais.

Orientadora: Prof^a DSc Naiara Silva Ferreira

Banca Avaliadora

Prof^o DSc Igor de Jesus Lobato
Pompeu Gammarano
Avaliador
Universidade da Amazônia

Prof^o MSc José Claudio Warken
Avaliador
Universidade do Estado do Pará

Apresentado em: 12/01/2024.

Belém-PA
2023

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais, Gracieti e Edson, por serem os primeiros a me incentivar e acreditar em mim, vocês são sem dúvidas os responsáveis por eu ter chegado até aqui, todo o meu amor e gratidão a vocês. Ao restante da minha família, minha prima Carla por fazer o papel de irmã mais velha e me aconselhar e acolher em todos os momentos que preciso, meus sinceros agradecimentos. Ao meu irmão Elton, que dividiu momentos importantes da vida comigo, muito obrigada. As minhas tias, Miriam e Socorro e a minha avó Irene, por serem presentes e tão queridas na minha vida, obrigada por tudo! Ao restante da minha família sou grata por tantos momentos especiais.

As minhas amigas do curso, Isa e Brenda, agradeço por todo o apoio, risadas e parceria ao longo da graduação. Vocês tornaram essa caminhada mais leve, mesmo com os desafios e incertezas que tivemos que enfrentar em decorrência da pandemia. Aos colegas de classe, obrigada por terem sido tão unidos e prestativos e por serem uma turma tão amável.

Aos meus amigos Yana, Malena, Ana Beatriz, Vytor e Fabiano, eu agradeço por todo o carinho e amizade em momentos bons e ruins e que mesmo com a rotina tão corrida tentavam se fazer presente de alguma forma. Amo vocês.

A minha orientadora Naiara Ferreira, que me ajudou durante toda a escrita deste trabalho, muito obrigada pelas orientações, ensinamentos e paciência ao longo deste ano. Aos professores do curso de Relações Internacionais da UEPA, meu muito obrigada por terem contribuído com os aprendizados para que eu pudesse concluir minha formação acadêmica.

Por fim, sou grata a todos que fizeram parte da minha vida ao logo desses quatro anos e me ajudaram a ter mais coragem e dedicação durante esse período.

RESUMO

FREITAS, E. **DIPLOMACIA CULTURAL NO BRICS: O CASO BRASILEIRO E SUA IMPORTÂNCIA NO GRUPO**. Orientadora: Naiara Silva Ferreira 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Relações Internacionais) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2023.

O presente artigo buscou compreender a importância do Brasil no BRICS no âmbito da diplomacia cultural como ferramenta da Política Externa Brasileira. Para isso, foi usada como metodologia de análise exploratória, a pesquisa qualitativa de análise bibliográfica e documental, com foco no Brasil e suas práticas de diplomacia cultural. Nesse sentido, o BRICS, agrupamento político diplomático composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, desempenha uma cooperação sul-sul que fomenta diversas áreas, tais como economia, política internacional, cultura entre outras. Assim, a cooperação praticada no bloco possibilitou que a cultura ganhasse mais espaço nos debates das Cúpulas de Chefes organizadas pelo grupo a partir de 2009, proporcionando um maior debate e incentivo a atividades no setor cultural. Diante disso, os resultados mostraram que o Brasil desenvolveu atividades culturais importantes, principalmente, no esporte, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, no setor cinematográfico e de teatro também foram observadas algumas atividades relevantes organizadas pelo grupo. Ademais, o intercâmbio cultural praticado entre os cinco países foi relevante, mas ainda modesto em alguns setores como a literatura. No caso do Brasil, a diplomacia cultural mostrou-se relevante, pois apesar de algumas mudanças na política externa a partir de 2016 e o fim do Ministério da Cultura em 2018, o Brasil continuou comprometido a nível dos BRICS a fomentar atividades no âmbito cultural.

Palavras-Chave: BRICS, Brasil, diplomacia cultural, cultura, Cooperação Sul-Sul.

ABSTRACT

FREITAS, E. DIPLOMACIA CULTURAL NO BRICS: O CASO BRASILEIRO E SUA IMPORTÂNCIA NO GRUPO. Orientador: Naiara Silva Ferreira. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Relações Internacionais) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2023.

This article sought to understand the importance of Brazil in the BRICS within the scope of cultural diplomacy as a tool of Brazilian foreign policy. For this purpose, qualitative bibliographic and documentary analysis research was used as an exploratory analysis methodology, focusing on the case study of Brazil and its cultural diplomacy practices. In this sense, BRICS, a diplomatic political grouping composed of Brazil, Russia, India, China and South Africa, carries out south-south cooperation that promotes several areas, such as economy, culture, among others. Thus, the cooperation practiced within the bloc enabled culture to gain more space in the debates at the Chiefs' Summits organized by the group from 2009 onwards, providing greater debate and encouragement for activities in the cultural sector. In view of this, the results showed Brazil developed important cultural activities, mainly in sports, such as the 2014 World Cup and the 2016 Olympics, in the cinema and theater sector, some relevant activities organized by the group were also observed. Furthermore, the cultural exchange practiced between the five countries was relevant, but still modest in some sectors such as literature. In the case of Brazil, cultural diplomacy proved to be relevant, as despite some changes in foreign policy from 2016 and the end of the Ministry of Culture in 2018, Brazil remained committed at the BRICS level to promoting activities in the cultural sphere.

Keywords: BRICS, Brazil, cultural diplomacy, culture, south-south cooperation.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
<i>ABSTRACT</i>	7
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
3. METODOLOGIA.....	21
4. RESULTADOS /DISCUSSÃO.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

DIPLOMACIA CULTURAL NO BRICS: O CASO BRASILEIRO E SUA IMPORTÂNCIA NO GRUPO.

Elen Rafaeli dos Santos Freitas¹

Naiara Silva Ferreira²

Resumo: O presente artigo buscou compreender a importância do Brasil no BRICS no âmbito da diplomacia cultural como ferramenta da Política Externa Brasileira. Para isso, foi usada como metodologia de análise exploratória, a pesquisa qualitativa de análise bibliográfica e documental, com foco no Brasil e suas práticas de diplomacia cultural. Nesse sentido, o BRICS, agrupamento político diplomático composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, desempenha uma cooperação sul-sul que fomenta diversas áreas, tais como economia, política internacional, cultura entre outras. Assim, a cooperação praticada no bloco possibilitou que a cultura ganhasse mais espaço nos debates das Cúpulas de Chefes organizadas pelo grupo a partir de 2009, proporcionando um maior debate e incentivo a atividades no setor cultural. Diante disso, os resultados mostraram que o Brasil desenvolveu atividades culturais importantes, principalmente, no esporte, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, no setor cinematográfico e de teatro também foram observadas algumas atividades relevantes organizadas pelo grupo. Ademais, o intercâmbio cultural praticado entre os cinco países foi relevante, mas ainda modesto em alguns setores como a literatura. No caso do Brasil, a diplomacia cultural mostrou-se relevante, pois apesar de algumas mudanças na política externa a partir de 2016 e o fim do Ministério da Cultura em 2018, o Brasil continuou comprometido a nível dos BRICS a fomentar atividades no âmbito cultural.

Palavras-chave: BRICS; Brasil; Diplomacia cultural; Cultura; Cooperação sul-sul.

Abstract: *This article sought to understand the importance of Brazil in the BRICS within the scope of cultural diplomacy as a tool of Brazilian foreign policy. For this purpose, qualitative bibliographic and documentary analysis research was used as an exploratory analysis methodology, focusing on the case study of Brazil and its cultural diplomacy practices. In this sense, BRICS, a diplomatic political grouping composed of Brazil, Russia,*

¹ Graduanda em Relações Internacionais da UEPA. E-mail: elenrafaeli56@gmail.com

² Professora Doutora em Administração e Bacharel em Relações Internacionais. Departamento DCSPA/UEPA. E-mail: naiara.f.gaspar17@gmail.com

India, China and South Africa, carries out south-south cooperation that promotes several areas, such as economy, culture, among others. Thus, the cooperation practiced within the bloc enabled culture to gain more space in the debates at the Chiefs' Summits organized by the group from 2009 onwards, providing greater debate and encouragement for activities in the cultural sector. In view of this, the results showed Brazil developed important cultural activities, mainly in sports, such as the 2014 World Cup and the 2016 Olympics, in the cinema and theater sector, some relevant activities organized by the group were also observed. Furthermore, the cultural exchange practiced between the five countries was relevant, but still modest in some sectors such as literature. In the case of Brazil, cultural diplomacy proved to be relevant, as despite some changes in foreign policy from 2016 and the end of the Ministry of Culture in 2018, Brazil remained committed at the BRICS level to promoting activities in the cultural sphere.

Keywords: BRICS; Brazil; Cultural diplomacy; Culture; South-south cooperation.

1. INTRODUÇÃO

No início do século XXI, com as diversas transformações ocorridas no cenário internacional marcado por uma quebra da hegemonia econômica unilateral norte-americana com uma transição para uma ordem multipolar, diversos grupos de países surgiram com a intenção de buscar espaço na nova ordem global a fim de promover seus interesses e ideais e exercer influência no sistema mundial (FONSECA, 2013). Nesse cenário, surge o BRIC, que a princípio, foi um termo cunhado pelo economista Jim O'Neil no Goldman Sachs em 2001. O economista acreditava que os países emergentes – Brasil, Rússia, China e Índia- tinham potencial para influenciar a economia mundial (STUENKEL, 2015).

O grupo formado inicialmente por esses quatro países (Brasil, Rússia, Índia e China) iniciou os diálogos somente em 2006, mas foi apenas em 2009 que o grupo realizou a primeira reunião formal e, posteriormente, em 2011, a África do Sul se juntou aos BRICS (PFEIFER, 2013). A princípio, a entrada da África do Sul foi questionada por analistas políticos e econômicos, pois, o país apresentava desvantagens comparativas em relação aos demais países BRICS, sendo o território, população e PIB sul-africanos modestos.

Outro ponto é que o país não desempenhava impacto relevante ou aspiração política importante no cenário internacional. Apesar disso, a entrada da África do Sul no BRICS

representou a diversificação da sua representação entre os países em desenvolvimento, visto que o país era fundamental no contexto das relações políticas africanas (STUENKEL, 2015). Além disso, a entrada do país ao grupo representou maior representatividade geográfica para o agrupamento e também reforçou a intenção do grupo de se tornar um fórum de cooperação e diálogo transcontinental sul-sul, contando com países emergentes do Sul (VISENTINI, 2013).

Nesse sentido, os países membros ao compartilharem interesses comuns em relação a propor e defender transformações no *status quo* econômico mundial buscavam por uma “ordem global multipolar equitativa democrática” (OURO-PRETO, 2013). Os encontros dos ministros das Finanças do BRICS, em 2009, aceleraram a cooperação intra-BRICS que no início priorizava o âmbito da economia, mas logo se tornou mais ampla em outras áreas como educação, ciência, tecnologia e defesa (STUENKEL, 2015).

Dessa forma, o BRICS, formado por potências emergentes, alcança maior reconhecimento na política internacional ao fazer parte de decisões mundiais muito importantes. Diante disso, a participação do Brasil nos BRICS intensificou o papel brasileiro nos assuntos globais, bem como a percepção de seu papel no mundo (STUENKEL, 2015).

Vale ressaltar ainda, que o grupo BRICS é relevante para a Política Externa Brasileira (PEB) e para os que estudam a temática, pois o debate sobre o agrupamento toca alguns pontos centrais da PEB, como o comércio e as relações comerciais que o Brasil pode desenvolver a partir do grupo, bem como os interesses e valores da sociedade, uma vez que as aspirações da sociedade brasileira devem ser levadas em conta na condução da política externa. O Brasil ao fazer parte do grupo avança na cooperação com os demais membros e constrói alicerces fortes baseado nas semelhanças e convergências (AMARAL, 2013).

Ademais, o grupo também desempenhou um espaço importante para o avanço do processo de transformação da Política Externa Brasileira (SARDENBERG, 2013). No entanto, a PEB sofreu mudanças, uma vez que como do ponto de vista bilateral, a política externa dos últimos anos buscou aproximação dos países desenvolvidos e um afastamento dos países em desenvolvimento (SILVA; HOLLEBEN, 2021).

Além disso, existem outros aspectos importantes do grupo, os quais são as hipóteses de cooperação intra-BRICS, pois, apesar de serem países diferentes, cada um com realizações relevantes em diversos campos, poderiam ser objeto de mecanismos específicos de cooperação, podendo ocorrer aproximação em diversas áreas, como até mesmo o esporte (FONSECA, 2013). Além disso, o grupo também realiza atividades em outras áreas culturais, como no cinema, música, arte e literatura, um exemplo é a inauguração por parte da China de diversos Institutos Confúcio no Brasil desde 2003 e a inauguração de festivais de cinema também faz parte das realizações culturais do grupo. Ainda existem as políticas culturais dos

países do BRICS, as quais possibilitam que os países invistam em áreas como bibliotecas, música, cinema e teatro, por exemplo. Ademais, os acordos de cooperação cultural auxiliam no incentivo a essas atividades (NOVAIS, 2019). Outro ponto é que no âmbito da aproximação com o grupo, o Brasil também obtém benefícios a partir da diversidade cultural com a aproximação aos outros membros do BRICS (PFEIFER, 2013).

Dessa forma, é válido questionar como tem ocorrido a diplomacia cultural brasileira no BRICS diante das mudanças da Política Externa do Brasil, pois apesar de o BRICS ser um agrupamento com uma proposta inicial comercial e econômica, também é possível observar que o grupo adota em sua agenda ações em outros setores (BARBOSA, 2013).

Vale mencionar também que o grupo busca estabelecer acordos entre os próprios países em diversas áreas como ciência e tecnologia, cultura, governança, entre outras (AGÊNCIA SENADO, 2015). Ademais, os estudos voltados para a diplomacia cultural de países em desenvolvimento são relevantes para entender de que forma a cultura representa uma importante ferramenta para alcançar mais influência e prestígio entre as nações (ROZENTAL; BUENROSTRO, 2013).

Diante disso, a pergunta que norteia essa pesquisa é: Qual a importância da diplomacia cultural brasileira no BRICS, como ferramenta da política externa? Com base nisso, o objetivo geral do artigo é compreender a importância do Brasil no BRICS no âmbito da diplomacia cultural, como ferramenta da Política Externa Brasileira.

Outrossim, para desenvolver a pesquisa, têm-se como objetivos específicos:

- a) entender como a cooperação internacional possibilita o intercâmbio cultural entre o Brasil e os demais países do BRICS;
- b) identificar quais foram as ações culturais realizadas entre o Brasil e os demais países membros do grupo.
- c) identificar as ações de *Soft Power* do Brasil no setor cultural e
- d) identificar os desafios de criação de ações diplomáticas culturais brasileiras no BRICS;

Ademais, o presente trabalho é relevante para as Relações Internacionais, pois a diplomacia cultural tem se tornado mais presente nos debates contemporâneos internacionais. Entretanto, apesar de a cultura ser relevante para os estudos da política internacional, as abordagens culturais não são predominantes nas Relações Internacionais, e a temática da cultura no cenário global só passou a receber mais atenção a partir de 1980 com a produção de estudos de diversos teóricos (GOMES, 2015).

Sendo assim, analisar a temática da cultura na cooperação internacional entre Brasil e os demais integrantes do BRICS é um tema atual e pertinente, pois possibilita a compreensão

da forma como o Brasil e os demais membros utilizam a cultura para ganhos de negociação e maior vínculo, além de entender como ocorrem as ações diplomáticas culturais nesse agrupamento de cooperação internacional, uma vez que diante do cenário de crescente relevância dos aspectos culturais na arena internacional, os próprios Estados utilizam da cultura para promover seus interesses de política externa e adquirir benefícios no sistema internacional (FEATHERSTONE, 1994).

Neste artigo foi utilizada como metodologia de análise exploratória a pesquisa qualitativa de análise bibliográfica e documental, com foco no Brasil e suas práticas de diplomacia cultural. Os resultados encontrados demonstram que o Brasil não é o principal país que desenvolve ações de cultura no BRICS, mas apesar disso, o país alcança realizações importantes para fomentar o setor cultural do grupo, além disso, também foi observado que a área com maior incentivo e mais ações é o esporte, que conta com diversos torneios e megaeventos esportivos no agrupamento. Outrossim, apesar de algumas mudanças na Política Externa do Brasil a partir de 2016 e o fim do Ministério da Cultura em 2018, o Brasil continuou comprometido a nível dos BRICS a fomentar atividades no âmbito cultural.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste tópico serão abordados conceitos acerca da política externa, a fim de entender como o Brasil se posiciona no BRICS, a partir de uma análise das ações brasileiras no âmbito da diplomacia cultural dentro do BRICS. Em seguida será discutido um subtópico intitulado Política Externa Brasileira na formação do BRICS, posteriormente, será apresentado outro subtópico intitulado Cultura, Diplomacia Cultural e *Soft Power* e por fim apresenta-se o subtópico sobre cooperação internacional.

2.1 Política externa brasileira na formação do BRICS

Por Política Externa entende-se que é a área que representa os interesses e objetivos do Estado no âmbito internacional, sendo que sua definição e implementação cabem ao Estado (ALTEMANI, 2017). Para ampliar o conceito, Russel (1990 apud ALTEMANI, 2017) entende a Política Externa como a área particular da ação política dos governos, abrangendo três dimensões que ele considera inseparáveis, as quais são: político-diplomática, militar-estratégica e econômica e ressalta ainda que a política externa se projeta no cenário internacional em consequência a ações de atores e instituições governamentais e não-governamentais, no plano bilateral e no multilateral.

Além disso, Pinheiro (2004) busca explicar que a Política Externa Brasileira ao longo do século XX buscou alcançar uma autonomia no cenário internacional, dadas pela aproximação de um dos novos polos de poder mundial, pelo resultado da diversificação de parcerias ou ainda pela maior participação em instituições internacionais.

Nesse contexto, o BRICS busca uma maior visibilidade no cenário internacional, sendo suas decisões importantes para o mundo. Segundo Silva (2013, p. 151) “Qualquer decisão política ou econômica que esses países resolverem seguir em conjunto terá necessariamente grande peso nas discussões internacionais.” Assim, o Brasil, ao se juntar ao grupo busca por mais autonomia no cenário mundial (Nascimento, 2018).

Nesse sentido, de acordo com Lima e Castelan (2013), para a Política Externa Brasileira, as parcerias do Sul, incluindo o BRICS, têm objetivos estratégicos e táticos, dado que do ponto de vista estratégico, essas alianças objetivam a retomada do protagonismo no plano multilateral tornando as normas e regras dos regimes internacionais flexíveis aos países em desenvolvimento e a desconcentração do poder de decisão no cenário internacional e a utilização de mecanismos de concertação político-diplomática são necessárias para os interesses da Política Externa Brasileira no âmbito internacional.

Ademais, a primeira reunião dos BRICS em 2006 e, posteriormente, em 2011 com a entrada da África do Sul no grupo, se inseriu nos assuntos da Política Externa Brasileira, sendo um dos seus principais eixos (SILVA; HOLLEBEN, 2021). Nesse sentido, nos primeiros anos da formação do BRICS, com os governos de Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016) percebeu-se que uma das prioridades da PEB era intensificar as parcerias com países em desenvolvimento deixando em segundo plano as parcerias com os países do Eixo Norte (NASCIMENTO, 2018).

No governo de Lula da Silva (2003-2010), o Brasil reforçou seu papel como potência emergente, sendo o BRIC importante para dar espaço para o Brasil conquistar seu protagonismo em uma ordem internacional com uma organização geopolítica que se mostrava contrária à condição de emergente do país. (SILVA; HOLLEBEN, 2021).

No governo Dilma Rousseff, embora tenham ocorrido certos ajustes e mudanças devido a crises internas e internacionais, as linhas e contornos gerais da matriz de Política Externa desenvolvida no governo Lula foram mantidas e a articulação com o BRICS se tornou um dos temas centrais (SILVA, PEREZ, 2019, apud SILVA; HOLLEBEN, 2021).

Além disso, ainda no governo de Dilma, a agenda externa reforçou o BRICS como um instrumento estratégico para a projeção internacional do Brasil (SILVA; HOLLEBEN, 2021). Dessa forma, nesse período (2003-2016) houve uma maior aproximação do Brasil com os

países do Sul Global, sendo o BRICS, importante nessa atuação da PEB, observando-se um apreço por parcerias e negociações com países como Rússia e China (NASCIMENTO, 2018).

Em contrapartida, observou-se nos anos posteriores, que a PEB se voltou para uma maior aproximação aos Estados Unidos, uma vez que a Política Externa de Temer (2016-2018) e de Bolsonaro (2018-2022) priorizaram um alinhamento mais próximo aos EUA (PÉREZ; REIS DA SILVA, 2019).

Sendo assim, com algumas rupturas da PEB, também houve mudanças na relação do Brasil com os membros do BRICS (SILVA, HOLLEBEN, 2021) e um bom exemplo disso é que durante o governo de Temer as relações com os BRICS ficaram fragilizadas, uma vez que a PEB desse período priorizava as relações bilaterais com os países desenvolvidos, o então presidente manteve o engajamento com os países emergentes por meio do BRICS, porém com menos prioridade.

Além disso, as questões econômicas ainda eram assuntos centrais da Política Externa Brasileira para o BRICS nesse contexto, então o Brasil e os membros do agrupamento assinaram acordos de cooperação em matéria aduaneira e em assuntos de finanças e infraestrutura (SILVA, HOLLEBEN, 2021). Já no governo de Bolsonaro (2018-2022), a PEB foi marcada pelo afastamento aos países subdesenvolvidos e por uma maior aproximação aos países desenvolvidos, além de uma busca por parcerias com governos conservadores (SILVA, HOLLEBEN, 2021).

Nesse sentido, esse cenário político também foi marcado por uma negação ao multilateralismo, que enfraqueceu as relações do Brasil com o BRICS (SILVA, HOLLEBEN, 2021). Ainda assim, a PEB de Bolsonaro manteve um certo comprometimento com os BRICS, sobretudo, em relação às questões econômicas, ademais, as reuniões anuais também foram mantidas e às questões sobre a pandemia da COVID19 se tornou um dos temas debatidos nas cúpulas do agrupamento.

Atualmente, no terceiro mandato do Governo Lula (2023-2027), a Política Externa Brasileira (PEB) apresenta rupturas e descontinuidades da antiga gestão. Nesse sentido, ocorre uma reconstrução da PEB, a fim de reinserir o Brasil internacionalmente, buscando um protagonismo global do país. Outrossim, a PEB atual reforça aspectos como a defesa da integração regional a partir do retorno do Brasil ao MERCOSUL, à CELAC e à UNASUL, bem como o aprofundamento da Cooperação Sul-Sul e a participação do país nos organismos multilaterais, o que representa as principais mudanças defendidas pelo governo atual (SANTOS, 2023).

2.2 Cultura, diplomacia cultural e *Soft Power*

Nesta parte, o artigo busca explicar como ocorrem as atividades no âmbito cultural para a promoção da cultura no BRICS e identificar quais são essas ações, abordando os conceitos de cultura, de diplomacia cultural e de *Soft Power* nas relações internacionais.

Em primeiro lugar, cabe salientar que a cultura tem papel importante nas relações internacionais, uma vez que de acordo com Saddiki (2009), a cultura sempre esteve presente na agenda da política externa do governo e foi reconhecida como um “terceiro pilar” junto à política (segurança) e ao comércio (economia), nas relações entre Estados após as duas guerras mundiais do século XX.

Para Lessa e Suppo (2007), a cultura é entendida como um sistema de valores e um poderoso fator de influência na política externa dos países, além de servir para aproximação ou conflito entre os Estados. Os autores acrescentam ainda que a cultura norteia a política externa dos países e é instrumentalizada pelo Estado em busca de influência e prestígio no cenário internacional.

Outro ponto importante que Lessa e Suppo acrescentam à questão cultural é que:

o peso das afinidades culturais, da presença, da influência e do prestígio de uma cultura nacional em determinada área do globo é, invariavelmente, resultado de um processo, de uma política mais ou menos bem-sucedida que determinará a aproximação ou o afastamento entre as sociedades (LESSA; SUPPO, 2007, p. 243).

Semelhantemente, para Milza Pierre (1980):

A cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, a saber, a produção, a difusão e o consumo de objetos simbólicos criados por uma sociedade, constitui em primeiro lugar um agente ou fator das relações internacionais na medida em que forja mentalidades e orienta o sentimento público. Mas ela é ao mesmo tempo um desafio ou, se preferirmos, um terreno de enfrentamento sobre o qual intervêm diversos grupos e forças antagonistas na ação que se opera de forma explícita, ou, mais comumente, de maneira oblíqua ou oculta (MILZA, 1980, p. 362).

Para Ribeiro (2011), diplomata e autor da obra ‘Diplomacia Cultural: seu papel na Política Externa Brasileira’, a cultura ocupa lugar importante na política internacional e pode desempenhar papel essencial na superação de barreiras que separem os povos, na promoção ou estímulo de mecanismos de compreensão mútua e na geração de familiaridade, bem como de desconfiança. No que se refere ao Brasil, o autor expõe que a cultura brasileira pode e deve servir para a aceleração de nossos processos de aproximação bilateral, regional e internacional com outros povos e seus governos (RIBEIRO, 2011).

Nessa mesma linha, Marcel Merle (1985, apud RIBEIRO, 2011) entende a cultura como um conjunto de sistemas e valores de representações que determinam o comportamento dos membros de um grupo, afirmando sua identidade. Outro conceito importante de cultura é

que se caracteriza como um complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (BIJOS; ARRUDA apud Edward Tylor). Além disso, sobre a cultura, pode-se afirmar, ainda, que:

Nenhum outro instrumento trará implícita a noção de prestígio que geralmente está associada à cultura, ou os desdobramentos e interferências que esse prestígio possibilita em outros campos. O poderio militar ou econômico de uma nação tende a intimidar, a cultura seduz (RIBEIRO, 2011, p. 37).

Nesse sentido, a partir dos autores mencionados, entende-se que a cultura é importante para manter diálogo e aproximação com outros Estados. Portanto, faz-se necessário também entender os conceitos de diplomacia cultural.

A diplomacia compreende um importante instrumento de promoção dos interesses dos Estados atuando também como mecanismo de solução pacífica de controvérsias nas relações internacionais e exerce ainda atuação no desenvolvimento das atividades comerciais (BUENO; FREIRE; OLIVEIRA, 2017). Já por diplomacia cultural entende-se que é a utilização específica da relação cultural para a execução de objetivos nacionais de caráter não apenas cultural, mas político, comercial ou econômico (RIBEIRO, 2011).

Ribeiro (2011) acrescenta também que no âmbito da política externa dos países, o trabalho na área cultural é invisível, uma vez que só gera resultados em um longo prazo, mas que esse relacionamento cultural permite uma atmosfera favorável ao entendimento.

Dessa forma, por mais simples que seja uma manifestação cultural de um país em outro, e por modestos que sejam os eventuais mecanismos de cooperação intelectual, esses momentos reforçam um grau de comunhão, que coopera para uma aproximação entre povos e culturas. Para ampliar o conceito, o autor explica também que a diplomacia cultural abrange o intercâmbio de pessoas, a promoção de arte e dos artistas, ensino de língua como veículo de valores, apoio a projetos de cooperação intelectual, apoio a projetos de cooperação técnica entre outros (RIBEIRO, 2011).

Outro ponto que Ribeiro (2011) ressalta é que os mecanismos de difusão cultural diplomáticos devem ser considerados em termos de suas contribuições para a política externa do país a que se refere, por mais que essas contribuições dificilmente sejam avaliadas, no que se diz respeito a curto prazo, os projetos devem atender os interesses mais amplos da política externa do país por eles responsável.

Nessa perspectiva, Saddiki (2014), entende que a cultura exerce papel inquestionável na condução da diplomacia e da política externa, explicando ainda que a cultura se tornou

ferramenta diplomática capaz de proporcionar uma compreensão mútua entre os países, por isso os governos atribuem-lhe uma prioridade na política externa e nas relações diplomáticas.

O autor salienta ainda que a diplomacia cultural se refere ao papel que os fatores culturais desempenham nas relações internacionais, sendo que a diplomacia cultural não significa apenas a transmissão e difusão da cultura e valores nacionais, mas também o ato de ouvir as outras nações e assim desenvolver um diálogo intercultural e respeito mútuo (SADDIKI, 2014).

Ademais, é importante frisar que durante muito tempo os principais autores da diplomacia cultural foram os atores estatais, mas com as mudanças que as relações internacionais sofreram após a Segunda Guerra Mundial, novos atores diplomáticos surgiram (governamentais e não governamentais), seguidos também de um desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação (SADDIKI, 2014). Sendo assim, entende-se que não só o Estado é responsável pela diplomacia cultural, mas outros atores também se fazem importantes nesse campo.

Para Bijos e Arruda (2010), a diplomacia cultural é responsável por criar e implementar projetos nos quais a cultura será difundida, a fim de defender os valores nacionais e buscar a inserção internacional daquele país. Outrossim, as autoras entendem que em termos de Brasil, a diplomacia cultural atua como uma das mais completas ferramentas capazes de consolidar a posição brasileira em lugar destacado no cenário internacional, pois permite um intercâmbio entre os ganhos que podem ser políticos, econômicos e de cooperação.

Além disso, esta pesquisa também busca incluir o conceito de *Soft Power*, uma vez que esse conceito é relacionado a diplomacia cultural (SADDIKI, 2014). O conceito de *Soft Power* foi desenvolvido por Joseph Nye em sua obra “*Soft Power: The Means to Success in World Politics*”, em 2002, na qual o autor afirma que *Soft Power* é um instrumento de poder que abrange aspectos ideológicos, sociais e culturais, sendo feito de forma branda e não agressiva e ressalta ainda que a cultura tem papel importante na atuação internacional de um país (NYE, 2002).

Para o presente trabalho, os conceitos de cultura e *Soft Power* se fazem relevantes para entender como o Brasil e os demais membros as utilizam para promover a diplomacia cultural no BRICS. Ademais, Nye (2004 apud SADDIKI, 2014) explica também que o poder brando é baseado em três recursos: cultura (nas partes em que é atrativa a outros), seus valores políticos (quando o país os cumpre no seu território e em outros) e sua política exterior (quando essa é vista como legítima e com autoridade moral reconhecida).

Outro ponto importante é que em um contexto de diplomacia, globalização e cultura, as relações entre os Estados, seus atores por excelência, as Organizações Internacionais, as

empresas multinacionais, instituições de ensino superior e as Organizações Não Governamentais situam-se no *Soft Power*, uma vez que este deriva dos nossos valores, que se expressam na nossa cultura, na política que adotamos internamente e em como nos comportamos internacionalmente (BIJOS; ARRUDA, 2010).

Além disso, outro conceito relevante para a pesquisa é o de política cultural externa que compreende um conjunto de ações planejado para amparar e desenvolver os laços entre as nações, contribuindo com a difusão e venda dos produtos culturais – da língua nacional ao produto de luxo; do produto cultural por excelência, o livro, às obras artísticas alçadas a patrimônio cultural nacional de exportação (teatro, ópera, dança, música, artes plásticas, cinema) e busca ainda estabelecer cooperações técnicas e científicas, intercâmbios e acordos universitários, além de difundir autores e ideias por meio de conferências, seminários ou cursos, e organizar comemorações internacionais e eventos de caráter transnacional: exposições, feiras de livros, festivais de cinema e exposições itinerantes (LESSA; SUPPO, 2007).

2.3 Cooperação internacional

Por cooperação internacional entende-se que é a integração formada por governos tanto de sociedades ricas e poderosas quanto de nações pobres que passaram a integrar uma complexa rede de instituições voltadas para a prática da cooperação internacional em diversas áreas, como segurança, meio ambiente, educação e saúde, sendo que essa prática não se resume somente a ajuda mútua entre governos e entre instituições de nações diferentes, pois seu sentido é amplo e significa trabalhar junto, envolvendo governos e instituições desenvolvendo padrões comuns e programas acerca de benefícios e problemáticas que, potencialmente, podem ser ampliados para mais de uma sociedade e até mesmo para toda a comunidade internacional (SATO, 2010).

Enquanto que a Cooperação Sul-Sul (CSS) refere-se a países em desenvolvimento que passaram a desempenhar o princípio da Cooperação Sul-Sul em suas políticas externas, com o intuito de diminuir as forças adversas resultantes do processo de globalização econômica (AMADOR, 2001). Além disso, essa cooperação surgiu como uma política de redução da cooperação tradicional, norte-sul (AMADOR, 2001). Nesse sentido, o conceito de Cooperação Sul-Sul envolve o intercâmbio de recursos, tecnologia, habilidades e conhecimentos técnicos entre os países do sul, afim de alcançar desenvolvimento social, econômico, cultural e científico (BESHARATI; ESTEVES, 2015). Ademais, por Sul Global entende-se que o termo ultrapassa aspectos meramente geográficos e envolve aspectos econômicos e políticos (RAMANZINI; MARIANO; ALMEIDA, 2015)

Nessa perspectiva, os países do BRICS ocupam posição de destaque ao desenvolverem um conjunto de práticas de Cooperação Sul-Sul, que ocorrem em formas de esforços para a manutenção da paz, apoio a estudantes e refugiados, reordenação de dívidas, incentivo do comércio, investimentos privados, empréstimos e linhas de crédito menos concessionais (BESHARATI; ESTEVES, 2015). Assim, muitas alianças do Sul tais como o BRICS buscam promover a cooperação entre as potências do Sul, a fim de reordenar a governança política e econômica global e de equilibrar as forças de poder no sistema internacional (BESHARATI; ESTEVES, 2015).

Ademais, Milani (2012) explica que as agendas de política externa de países em desenvolvimento utilizam estratégias de Cooperação Sul-Sul por meio de alianças de organizações multilaterais, de espaços regionais de integração e de projetos de financiamento e de cooperação técnica que abrangem diversas áreas como saúde, educação, intercâmbio universitário, meio ambiente e outras. O autor explica ainda que a importância que a CSS assume nas agendas de política externa de países emergentes ocorre de forma simultânea à relevância que esses países passam a ter na agenda política e econômica internacional. Milani (2012) ressalta também que as estratégias de CSS não são dissociadas das decisões acerca da inserção internacional dos Estados.

3. METODOLOGIA

A fim de validar a pesquisa, nesta parte serão descritos os processos metodológicos que foram utilizados para alcançar os objetivos do artigo. O trabalho se enquadra na linha de pesquisa LP2: Política Internacional, Diplomacia e Política Externa no campo das Relações Internacionais.

A pesquisa em questão caracteriza-se como sendo básica, descritiva e exploratória, pois busca aprofundar o conhecimento científico acerca de um tema que já existe (GIL, 2008). Além disso, caracteriza-se também como sendo de abordagem qualitativa, por isso compreende uma escolha adequada de teorias convenientes e de reflexões de pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento (FLICK, 2009). Outrossim, é uma pesquisa bibliográfica baseada em fontes bibliográficas secundárias extraídas de bases de dados do Google Acadêmico, Scielo, Science Direct (<https://www.sciencedirect.com/search?q=BRICS>), assim como livros, artigos, jornais e blogs.

Para isso, primeiramente foram realizadas pesquisas em sites acadêmicos como o Google acadêmico e o Scielo, usando os termos “diplomacia cultural no BRICS; ações culturais no BRICS; intercâmbio cultural nos BRICS”.

Utilizou-se então um recorte temporal a partir da primeira cúpula do BRICS (de 2009 em diante). Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se o artigo “Políticas culturais dos Países do BRICS no período de 2003 a 2018: uma análise comparativa”, de autoria de Bruno Novais. Foi utilizado também o site eletrônico pertencente aos integrantes do grupo (site TV BRICS <https://tvbrics.com/pt/>), que é um site de comunicação dos membros que transmite informações acerca do agrupamento, a fim de filtrar as ações no âmbito cultural que ocorrem entre os membros. Utilizou-se também as declarações das cúpulas (documentos com as declarações das cúpulas do BRICS publicadas no site do Ministério das Relações Exteriores <https://www.gov.br/mre/pt-br/search?SearchableText=c%C3%BApula%20BRICS>) e blogs e sites de jornais que expunham acordos e ações ocorridas no BRICS na área cultural e de educação.

A coleta dos dados foi feita a partir de quinze documentos oriundos das cúpulas do BRICS entre os anos de 2009 e 2023 e feita uma análise categórica, destacando os discursos das declarações acerca da cultura e de intercâmbio de pessoas e por fim prosseguiu-se para a análise de dados.

A análise dos dados foi sistematizada formando categorias de análise conforme orienta Bardin (1977) em seu método de análise de conteúdo, buscando identificar as formas de Cooperação Sul-Sul e as principais atividades desenvolvidas no âmbito da diplomacia cultural, as ações de *Soft Power* brasileiro nas ações culturais do grupo e os principais desafios para o fortalecimento da diplomacia cultural do bloco.

4. RESULTADOS /DISCUSSÃO

4.1 Cooperação intra-BRICS no âmbito cultural no grupo

Neste tópico, o artigo busca explicar como a cooperação intra-BRICS possibilitou a cooperação cultural no grupo, a partir de 2009, ano em que ocorreu a primeira cúpula dos países membros. Nesse sentido, foram utilizadas as declarações das cúpulas do BRICS publicadas no site do Ministério das Relações Exteriores. Assim, a primeira reunião de chanceleres oficial foi realizada em 2008, momento em que o grupo se tornou uma entidade político-diplomática. Em julho do mesmo ano, ocorreu o primeiro encontro dos Chefes de Estado e de Governo dos BRICS de maneira informal. Já em 2009, os BRICS passaram a

realizar encontros de cúpula anualmente (REIS, 2013). Dessa forma, o grupo foi fortalecendo sua cooperação a partir dessas reuniões.

Dessa maneira, a partir das cúpulas se deu destaque à cooperação e realização de eventos entre e para os BRICS e essas ações entre o agrupamento geraram uma maior cooperação entre eles e mais encontros fora do sistema de cúpula a cúpula, resultando em uma maior participação em outros setores entre esses países (COSTA, 2022). Nessa perspectiva, o BRICS permite que os países definam agendas abrangentes, que incluem desde o estabelecimento de posições inter-governamentais comuns em fóruns multilaterais até mecanismos de cooperação transgovernamental e transnacional. Assim, a ausência de um acordo comum vinculante, que torne obrigatório ações dos governos a temas específicos, possibilita que a “agenda BRICS” seja remodelada de acordo com a conjuntura de cada governo no momento em que ocorrem as cúpulas (GOMES; SILVA, 2019).

Nesse sentido, a partir das informações obtidas pelas declarações das cúpulas publicadas no site do Ministério das Relações Exteriores, observou-se que a cooperação internacional nos BRICS é tema das cúpulas que ocorrem anualmente e os países seguem reforçando a importância da cooperação no agrupamento, por exemplo na primeira cúpula, ocorrida em 2009, em Ecaterimburgo, na Rússia, foi reforçada a colaboração no âmbito do BRIC, e foram discutidos a situação da economia mundial e outros temas referentes ao desenvolvimento global. Na ocasião, os países-membros discutiram os passos para promover o diálogo e a cooperação entre eles de forma crescente, proativa, pragmática, aberta e transparente (BRIC, 2009). Além disso, foi abordado também que:

O diálogo e a cooperação intra-BRICS são proveitosos não apenas para os interesses comuns das economias de mercados emergentes e dos países em desenvolvimento, mas, também, para a construção de um mundo harmonioso de paz duradoura e prosperidade comum. Afirmamos o compromisso de avançar com a cooperação entre nossos países no campo da ciência e da educação com o objetivo, inter alia, de realizar a pesquisa fundamental e de desenvolver tecnologias avançadas. (Declaração emitida na primeira cúpula do BRICS na Rússia em 2009).

Já na segunda cúpula, em 2010, ocorrida em Brasília, no Brasil, os países-membros seguiram reforçando a importância de medidas para promover o diálogo e a cooperação entre o grupo. Nessa cúpula, dentre outros temas discutidos, o grupo mencionou o desejo de aprofundar o relacionamento e reforçou o compromisso de promover a cooperação entre os países do BRIC na ciência, cultura e esportes (BRIC, 2010).

Na terceira cúpula ocorrida em 2011, na China, já com a África do Sul fazendo parte do bloco, foi ressaltado que o século XXI devia ser marcado pela paz, harmonia, cooperação e desenvolvimento científico e o grupo conduziu as discussões debatendo sobre o fortalecimento

da cooperação no BRICS e também sobre a promoção da coordenação em questões internacionais e regionais de interesse comum (BRICS, 2011).

Na ocasião da terceira cúpula, foi formulado o “Plano de Ação”, que estabeleceu as bases para a cooperação no âmbito do BRICS com o intuito de fortalecer a cooperação do agrupamento e beneficiar os povos desses países. A respeito desse plano, os países incluíram a cooperação no campo cultural, em consonância com a determinação dos líderes do BRICS e incluíram também o incentivo à cooperação esportiva (BRICS, 2011).

Na quarta cúpula, ocorrida em 2012 em Nova Délhi, o debate seguiu por outros temas importantes e os países declararam incentivar os canais de comunicação, troca e contatos diretos entre as pessoas, inclusive nas áreas de juventude, educação, cultura, turismo e esporte (BRICS, 2012).

Na quinta cúpula, ocorrida em 2013, em Durban, na África do Sul, o grupo além de outros temas e prioridades discutidos na reunião estabeleceu também novas áreas de cooperação a serem exploradas, entre elas o diálogo BRICS sobre políticas para a juventude, o turismo e os esportes e megaeventos esportivos (BRICS, 2013).

Na sexta cúpula, ocorrida em Fortaleza, no Brasil, em 2014 percebeu-se uma maior ênfase na Cooperação Sul-Sul do grupo no âmbito da cultura, visto que na ocasião o grupo afirmou a importância da diplomacia cultural para o relacionamento entre seus povos:

Considerando a relação entre cultura e desenvolvimento sustentável, assim como o papel da diplomacia cultural como fator de entendimento entre os povos, encorajaremos a cooperação entre os países do BRICS no campo cultural, inclusive em instâncias multilaterais. Reconhecendo a contribuição e os benefícios do intercâmbio cultural e da cooperação no incremento da nossa amizade e entendimento mútuo, promoveremos ativamente maior conscientização, entendimento e apreço da arte e cultura dos nossos países. Nesse sentido, solicitamos nossas autoridades responsáveis por cultura a explorarem iniciativas de cooperação, inclusive para acelerar as negociações do acordo sobre cooperação cultural. (Declaração emitida na sexta cúpula do BRICS no Brasil em 2014).

Na sétima cúpula, ocorrida em Ufá, na Rússia, em 2015, o debate sobre a cooperação intra-BRICS seguiu sendo reafirmado pelo grupo e na ocasião os países debateram novamente sobre a importância da cooperação no âmbito cultural ao afirmarem que:

Levando em conta a Declaração de Princípios da Cooperação Cultural Internacional da UNESCO, de 1966, e a Declaração sobre a Diversidade Cultural da UNESCO, de 2001, reconhecendo que a diversidade cultural é a fonte do desenvolvimento e convencidos de que intercâmbios e cooperação culturais facilitam o entendimento mútuo, reiteramos a importância da cooperação entre os países do BRICS na esfera cultural. Visando ao fortalecimento e ao desenvolvimento de relações amigáveis entre nossos povos e países, continuaremos a encorajar de todo modo possível a cooperação direta entre nossos países na esfera da arte e da cultura. (Declaração emitida na sétima cúpula do BRICS na Rússia em 2015).

Durante a sétima cúpula, os integrantes saudaram a assinatura do Acordo entre os Governos dos Estados Membros do BRICS de Cooperação na Área de Cultura, que tem o objetivo de expandir e aprofundar a cooperação nas áreas da arte e da cultura, assim como na promoção do diálogo entre culturas, que auxilia na aproximação dos povos dos países membros. Ainda nessa ocasião, foi reafirmada a Cooperação Sul-Sul (BRICS, 2015).

No ano seguinte, em 2016, a oitava cúpula ocorreu em Goa, na Índia, e os países voltaram a ressaltar a importância da cultura para o desenvolvimento sustentável, bem como para o estreitamento da cooperação entre os membros e para a compreensão mútua e, além disso, encorajaram a expansão dos intercâmbios culturais entre os cidadãos dos países do BRICS (BRICS, 2016).

Já na reunião seguinte, na nona cúpula, em 2017, ocorrida em Xiamen, na China, os países membros discutiram a respeito da diversidade cultural e se comprometeram a promover “intercâmbios interpessoais para obter maior apoio popular à cooperação BRICS por meio do adensamento de amizades tradicionais” (BRICS, 2017). Decidiram também ampliar os intercâmbios interpessoais em todas as dimensões, bem como encorajaram todos os segmentos da sociedade a participar da cooperação do BRICS, além disso, se comprometeram ainda a promover o aprendizado mútuo entre as culturas e civilizações dos países que formam o grupo e a melhorar a comunicação e o entendimento mútuo dos povos ressaltando “aprofundar a amizade tradicional, tornando, a parceria BRICS mais próxima dos corações de nossos povos” (BRICS, 2017). Na mesma ocasião, o agrupamento destacou o seguinte:

Enfatizamos a importância dos intercâmbios interpessoais para promover o desenvolvimento e melhorar a compreensão mútua, a amizade e a cooperação entre os povos do BRICS. Concordamos aprofundar a cooperação em áreas como cultura, educação, ciência e tecnologia, esportes e saúde, bem como entre organizações de mídia e governos locais, para fortalecer o terceiro pilar da cooperação do BRICS e promover a ressonância significativa da parceria junto aos povos dos cinco países. (Declaração emitida na nona cúpula do BRICS na China em 2017).

Outro ponto sobre o âmbito cultural que foi discutido foi acerca da diversidade cultural, que os países afirmaram entendê-la como um recurso precioso da cooperação do BRICS. Ademais, também foi ressaltado o papel da cultura e da diversidade cultural para a promoção do desenvolvimento sustentável e o incentivo aos países do BRICS a se envolverem em intercâmbios culturais e em aprendizagem mútua a fim de cultivar valores comuns com base na diversidade e no compartilhamento. O grupo também saudou a formulação do plano de ação do BRICS para promover a cooperação cultural prática e o estabelecimento da Aliança BRICS de Bibliotecas, Aliança de Museus, Aliança de Museus de Arte, Galerias

Nacionais e Aliança de Teatros para Crianças e Jovens. Os países também desejaram êxito ao Festival de Cultura do BRICS, realizado em setembro de 2017, em Xiamen e prometeram dar continuidade ao trabalho do grupo para estabelecer um Conselho Cultural do BRICS, com o intuito de aprimorar a cooperação cultural entre os países-membros (BRICS, 2017).

A respeito dos esportes destacaram que:

Acreditamos na importância da cooperação esportiva para popularizar os esportes tradicionais e aprofundar a amizade entre os povos do BRICS. Recordando o êxito da organização do Torneio de Futebol Sub-17 do BRICS em Goa, em 2016, louvamos o sucesso dos Primeiros Jogos do BRICS, um dos destaques dos intercâmbios interpessoais deste ano. Encorajamos os órgãos competentes a assinar memorando de entendimento sobre cooperação esportiva, voltado a impulsionar os intercâmbios nesta área entre os nossos cinco países. (Declaração emitida na nona cúpula do BRICS na China em 2017).

Já na décima cúpula, ocorrida em 2018, na África do Sul, em Johannesburg, foi enfatizada a centralidade das pessoas nos BRICS e nos seus programas e os países elogiaram novamente o avanço e os intercâmbios nas áreas de esportes, juventude, cinema, cultura, educação e turismo. Além disso, os países discutiram sobre a importância da cultura como um dos motores da 4ª Revolução Industrial e sobre as oportunidades econômicas que ela proporciona. Outrossim, também elogiaram a organização do 3º Festival de Cinema do BRICS e reconheceram a necessidade de aprofundar a cooperação nesse âmbito (BRICS, 2018).

Na reunião em questão, o grupo também ressaltou a relevância do papel do Plano de Ação para a implementação do Acordo sobre a Cooperação da Cultura (2017-2021) para promover a cooperação cultural criativa e sustentável (BRICS, 2018).

Na décima-primeira cúpula realizada em 2019, em Brasília, no Brasil, os países reconheceram novamente o papel da cooperação cultural na melhoria do entendimento entre os povos e saudaram os resultados da 4ª Reunião dos Ministros da Cultura do BRICS e seus empenhos para fortalecer o intercâmbio cultural. Enunciaram também que pretendiam continuar a colaboração em assuntos culturais, englobando a iniciativa sobre filmes e produções cinematográficas do BRICS. Ademais, congratularam a organização do 4º Festival de Cinema do BRICS e reafirmaram a importância dos intercâmbios interpessoais do grupo no aprimoramento da compreensão mútua, da amizade e da cooperação entre os povos e expressaram satisfação pela realização de várias reuniões e atividades nos campos da cultura, governança, artes, esportes, mídias, filmes, juventude e intercâmbio acadêmico (BRICS, 2019).

Na décima segunda cúpula, em 2020, realizada por videoconferência, foram debatidos diversos temas, incluindo a importância da cultura. Os países-membros confirmaram a

importância dos intercâmbios interpessoais do BRICS no reforço da compreensão mútua, da amizade e da cooperação entre as cinco nações e seus povos e acrescentaram que:

Apesar das limitações relacionadas à pandemia, atividades nas áreas de governança local, cultura, esportes, artes, filmes, intercâmbio juvenil e acadêmico continuaram em grande parte ininterruptas, o que contribuiu para a realização de progressos substanciais neste pilar. Encorajamos mais iniciativas e atividades diversificadas. (Declaração emitida na primeira cúpula do BRICS em 2020).

Na reunião, os membros do BRICS também elogiaram o progresso na cooperação cultural, reconhecendo seu papel na melhoria do entendimento entre os povos e saudaram os resultados do 5º Encontro de Ministros da Cultura do BRICS, além de discutir sobre os próximos intercâmbios nas várias iniciativas em andamento no campo da cultura e preservação do patrimônio cultural, bem como entre os museus nacionais, bibliotecas, galerias de arte e teatros, entre outras. Ressaltaram a relevância da organização do 5º Festival de Cinema do BRICS e discutiram sobre a iniciativa da Rússia de estabelecer um Grupo de Trabalho sobre Cultura do BRICS (BRICS, 2020).

Nessa cúpula, os países destacaram importância de desenvolver mais os intercâmbios de jovens do BRICS, inclusive em áreas como ciência, inovação, energia, TICs, voluntariado e empreendedorismo. O grupo debateu ainda sobre a cooperação educacional e realizações nesse âmbito (BRICS, 2020).

Na décima terceira cúpula, ocorrida em 2021 por videoconferência, o grupo reiterou o “compromisso com o aprimoramento da cooperação intra-BRICS sob os três pilares - política e segurança, economia e finanças e cultura e intercâmbios interpessoais (BRICS, 2021). Ademais, a respeito do âmbito cultural, os BRICS elogiaram o progresso na cooperação cultural e saudaram os resultados da última reunião de Ministros da Cultura do bloco, esperando por mais intercâmbios nesta área. Outrossim, foi debatido também que os membros do BRICS seriam ‘Países em Foco’ no próximo Festival Internacional de Cinema da Índia em novembro de 2021 (BRICS, 2021).

Outro tema discutido foi que o grupo reconheceu a importância da continuidade dos intercâmbios de jovens em diferentes esferas, inclusive em áreas como ciência, educação, artes e cultura, inovação, energia, diplomacia, voluntariado e empreendedorismo, para garantir um futuro brilhante para a cooperação intra-BRICS, além disso, também expressaram incentivo a cooperação no Campo da Cultura Física e Esportes (BRICS, 2021).

Na décima quarta cúpula, ocorrida em 2022, novamente em formato virtual, foi registrada a assinatura do Plano de Ação para a Implementação do Acordo entre os Governos

dos Estados BRICS sobre Cooperação no Campo da Cultura (2022-2026). O grupo ressaltou que:

Incentivamos os países BRICS a promoverem o desenvolvimento da digitalização no campo da cultura, a continuarem a aprofundar a cooperação nos campos, nomeadamente, das artes e da cultura, do património cultural, da indústria cultural e das alianças culturais no âmbito do plano de ação, e a estabelecerem uma parceria cultural com inclusão e aprendizagem mútua (Declaração emitida na primeira cúpula do BRICS em 2022).

Ressaltaram ainda nesta cúpula, também, o progresso alcançado no intercâmbio esportivo e o papel que desempenha no desenvolvimento dos atletas de forma justa, inclusiva e não discriminatória (BRICS, 2022).

Na décima quinta cúpula realizada na África do Sul, em 2023, os BRICS anunciaram a entrada de seis novos países a partir de janeiro de 2024 sendo eles: Arábia Saudita, Argentina, Egito, Etiópia, Irã e Emirados Árabes Unidos. Na mesma ocasião, a respeito de intercâmbio entre pessoas, o bloco reafirmou a cooperação no âmbito cultural, enfatizando o compromisso pelos acordos assinados e adotados pelos Estados do BRICS no campo da cultura (BRICS, 2023).

4.2 Ações culturais intra-BRICS e a diplomacia cultural brasileira

A fim de alcançar os objetivos desse trabalho, buscou-se a partir do artigo “As políticas culturais dos países do BRICS no período de 2003 a 2018: uma análise comparativa”, juntamente com as declarações das cúpulas do grupo, identificar as ações na esfera da cultura.

Nesse sentido, a diplomacia cultural foi também tema dos debates nas cúpulas, como mostrado no tópico anterior. Diante disso, observou-se que a diplomacia cultural também é relevante nos assuntos da agenda do grupo. Assim, busca-se aqui, identificar as ações culturais intra-BRICS, a partir de 2009 (ano da primeira cúpula) até 2023. Para isso foram usados artigos no âmbito da cultura e foram separadas três categorias diferentes, a fim de entender essas ações culturais intra-BRICS, são elas:

- (1) Acordos no âmbito cultural estabelecidos entre os países-membros, a partir de 2009.
- (2) Programas e atividades no setor esportivo (de 2009 a 2023).
- (3) Atividades culturais realizadas intra-BRICS no setor cinematográfico, no teatro e na literatura.

Nessa perspectiva, vale destacar que o Brasil desenvolve atividades no âmbito cultural, mas a China é pioneira nessas ações de intercâmbio cultural e interpessoal, sendo importante para a dinamização, aceleração e aprofundamento das relações, tanto entre Estados quanto

entre povos (CESIAUFPE, 2021). Apesar disso, segundo as declarações das cúpulas do grupo, os cinco países tem interesse em reforçar a cooperação no âmbito cultural.

Nesse sentido, em 2008 e 2009, ocorreu o Festival de Cultura Brasileira na Rússia e Índia, respectivamente (NOVAIS, 2019). Já em 2010 foi criado o Programa Executivo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o governo da República Popular da China para os anos de 2010-2012 (CARVALHO, 2019).

O artigo “As políticas culturais dos países do BRICS no período de 2003 a 2018: uma análise comparativa” aborda sobre diversos eventos culturais e políticas culturais desenvolvidas no grupo. Dessa maneira, no âmbito dos acordos culturais estabelecidos entre os países, houve a criação do Acordo de Cooperação Cultural do BRICS, realizado em 2015 na sétima cúpula, com o objetivo de aproximar a produção cultural dos cinco países, por meio de cooperação técnica e intercâmbio em ações, preservação de livros raros; funcionamento de bibliotecas digitais; compartilhamento de documentos; produções jornalísticas e realização de feiras e festivais (NOVAIS, 2019).

Em 2018, foi celebrado em Brasília, o acordo entre Brasil e África do Sul sobre produções audiovisuais e em 2023 o projeto foi aprovado, o Brasil estabeleceu ainda acordos de coprodução com Índia e China (AGÊNCIA SENADO, 2023). Em 2020, foi acordado entre Brasil e Índia, o Programa Executivo de Intercâmbio Cultural (2020-2024) a ser adotado no marco do acordo cultural de 1968, o último programa encerrou em 2014. A partir desse instrumento, os países devem promover atividades culturais que ampliem o conhecimento mútuo em áreas como audiovisual, música, dança, teatro, literatura, artes plásticas entre outras (MRE, 2020).

Em 2023, houve a criação do acordo de cooperação assinado pelos Ministérios da Cultura do Brasil e Rússia que contempla a realização de projetos na música, teatro, circo, artes populares, feiras do livro, eventos literários e exposições de arte, com a participação de organizações e instituições culturais de ambos os países (MRE, 2023).

Já no âmbito de programas e atividades no setor esportivo (de 2009 a 2023), a cooperação intra-BRICS desenvolveu diversas ações. A respeito disso, nas cúpulas do grupo foram firmados e adotados programas e ações nesse setor. Nesse sentido, os jogos dos BRICS são um evento organizado pelos países membros, que demonstram a cooperação no âmbito do esporte. Em 2014, durante a cúpula do grupo em Fortaleza, o Primeiro-Ministro indiano, Narendra Modi, sugeriu a criação de mecanismos para fortalecer a cooperação e a competição nos esportes nos países do BRICS. Assim, em 2016, a Índia organizou o Primeiro Torneio de Futebol do BRICS para jovens com menos de 17 anos de idade. O evento aconteceu em Goa e o Brasil ganhou o jogo final contra a África do Sul por 1 a 0 (TV BRICS, 2023).

Em 2017, ocorreram os II jogos do BRICS na China. As equipes do BRICS competiram em vôlei, wushu e taolu. Os III Jogos do BRICS ocorreram em Joanesburgo, na África do Sul, em 2018, e houve partidas de vôlei masculino e feminino e de futebol feminino. Neste ano, os líderes do BRICS incentivaram a expansão do programa dos Jogos Esportivos do BRICS. No entanto, com a pandemia de COVID-19, os jogos foram interrompidos e voltaram a ser realizados apenas em 2022, na China, que ocorreu de forma online. As partidas da competição foram em modalidades como ioga, dança chinesa do leão e do dragão, corrida de barco-dragão, jiu-jitsu brasileiro e sambo (TV BRICS, 2023).

Já em 2023, os jogos do BRICS ocorreram na África do Sul e o torneio tornou-se ainda maior, ao apresentar mais esportes e uma novidade na competição: a participação de atletas paraolímpicos pela primeira vez nos Jogos do BRICS. No evento, as modalidades incluíam entre outras, vôlei de praia, tênis de mesa, natação e tênis (TV BRICS, 2023).

Para ilustrar as ações intra-BRICS ocorridas no grupo será apresentado o quadro abaixo:

Ação cultural intra-BRICS no setor de esporte	País
Jogos da Commonwealth em Nova Delhi 2010	Índia
Jogos Mundiais de Estudantes em Kazan 2013	Rússia
Olimpíadas de Inverno, 2014	Rússia
Jogos Paraolímpicos em Sochi, 2014	Rússia
Copa do Mundo de 2014	Brasil
Olimpíadas e Jogos Paralímpicos de 2016	Brasil
Jogos Olímpicos da Juventude em Nanjing, 2014	China
Torneio de Futebol Sub-17 do BRICS em Goa	Índia
Copa do Mundo de 2018	Rússia
Primeira reunião de ministros de esportes do BRICS em 2021	China
Jogos Paralímpicos de Inverno de Pequim em 2022.	China

Jogos Olímpicos, 2022	China
-----------------------	-------

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que as atividades culturais no âmbito do esporte foram pautadas em Megaeventos como Copas do Mundo e Olimpíadas.

Outrossim as atividades culturais realizadas intra-BRICS no setor cinematográfico e no teatro foram bastante incentivadas nas cúpulas. A respeito disto, o quadro a seguir mostra as atividades culturais desenvolvidas nesses setores.

Ação cultural intra-BRICS no setor cinematográfico e no teatro	País
Festival de Cinema Brasileiro, 2009	Rússia
1º Festival de Cinema BRICS, 2015	Índia
2º Festival de Cinema BRICS, 2017	China
3º Festival de Cinema BRICS, 2018	África do Sul
4º Festival de Cinema BRICS, 2019	Brasil
Intercâmbios de teatro, por meio da participação da Escola do Teatro Bolshoi de Moscou em Santa Catarina	Brasil e Rússia
Festival de Cinema Brasileiro, 2022	Rússia
Festival de Cinema Brasileiro, 2023	Rússia

Fonte: Elaborado pela autora

É relevante destacar ainda que esses festivais de cinema e intercâmbios de teatro possibilitaram que os integrantes do grupo difundissem seus valores culturais e suas produções nacionais. No campo da literatura, foi criada a Aliança BRICS de Bibliotecas que busca uma cooperação em termos de preservação, sobretudo, em obras raras, compartilhamento de documentos e bibliotecas digitais (NOVAIS, 2019). Além disso, essa aliança também objetiva a promoção e difusão da literatura dos países membros, bem como incentivar a tradução mútua de clássicos e o intercâmbio de tradutores, além de incentivar programas de parceria que desenvolvam este objetivo nas áreas de competência (BIBLIOTECA NACIONAL, 2022).

4.3 Soft Power brasileiro nas ações culturais do grupo

Visto que o *Soft Power* pode desempenhar papel importante na economia dos países do grupo, principalmente para aqueles que tem o *Hard Power* limitado como é o caso do Brasil (CHATIN, 2016) buscou-se entender como o Brasil desempenha seu *Soft Power* no âmbito do

BRICS, para isso buscou-se no Google acadêmico artigos sobre *Soft Power* brasileiro e foram usados, além das declarações das cúpulas, dois importantes artigos na construção desse tópico, o artigo “*The BRICS and Soft Power: An Introduction*” e o artigo “O *Soft Power* do Brasil e a cobertura da mídia internacional da Copa do Mundo da FIFA 2014” e buscou-se analisar novamente sobre as categorias de eventos esportivos e ações no âmbito cinematográfico.

Foi observado que o *Soft Power* brasileiro no BRICS se dá principalmente pelo incentivo ao multilateralismo, por exemplo, a sua participação na manutenção da paz sob a égide da ONU. Além disso, o país também assume papel importante como ponte entre as nações desenvolvidas e as em desenvolvimento, partilhando com estas últimas uma inclinação para princípios como a não-intervenção e a soberania. Assim, o país busca uma maior participação na arena internacional para o mundo em desenvolvimento, principalmente, fazendo uso da Cooperação Sul-Sul e na experiência na implementação de programas de sucesso a nível nacional, e defende a defesa dos interesses do Sul em negociações estratégicas. Dessa forma, o Brasil, através desta ofensiva suave multidimensional, alcança influência internacional e cumpre vigorosamente o papel pretendido de intermediário global de poder brando (CHATIN, 2016).

No âmbito cultural, foi observado o uso do *Soft Power* nas atividades culturais brasileiras promovidas no agrupamento e nos eventos de esporte, como a Copa do Mundo em 2014, sediada no Brasil e os jogos olímpicos de 2016, sediados no Rio de Janeiro. A Copa do Mundo de 2014, por exemplo, representou um maior incentivo ao turismo, que tinha o objetivo de valorizar a imagem do país podendo servir de formas de intensificar aspectos econômicos na política internacional (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2017).

Os megaeventos possibilitam aos BRICS uma forma de mostrar ao mundo o desenvolvimento do país, a capacidade organizacional e um grupo que age de acordo com as regras internacionais. Nesse sentido, O Brasil utilizou megaeventos esportivos como forma de ampliar sua atuação no cenário internacional, na tentativa de incrementar seu *Soft Power*, fortalecer os parceiros econômicos, bem como ampliar o turismo de negócio e educacional (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2017).

Já sobre o setor cinematográfico, os festivais de cinema são importantes na difusão da cultura dos países do BRICS, uma vez que o próprio grupo se compromete nas cúpulas a promover o intercâmbio cultural por meio dos festivais de cinema e demais atividades culturais. Nesse sentido, o filme brasileiro *Nice: Coração da loucura* foi vencedor do festival de cinema do BRICS em 2017 (REVISTA INTERTELAS, 2019), mas apesar dessa importante feito do Brasil, é importante mencionar que os cinco países se propõe a incentivar e

intensificar as atividades de cultura no BRICS e a proposta de acordo com as declarações das cúpulas, é que haja a difusão da cultura dos cinco países.

4.4 Desafios de desenvolvimentos de ações culturais brasileiras no BRICS

A Política Externa Brasileira na primeira década da criação do BRICS (2006-2016) era pautada em uma maior participação do Brasil no cenário internacional, levando em conta mecanismos diplomáticos para obtenção dos seus interesses, além disso, o país buscava se posicionar de forma autônoma no cenário internacional. Nesse mesmo cenário, buscava-se a partir da diplomacia cultural estabelecer diálogo e intercâmbios culturais com outras nações, a fim de alcançar uma posição de destaque ao Brasil e promover a difusão da cultura brasileira, assim, o país firmou acordos de cooperação no âmbito cultural e participou ativamente de várias atividades culturais com outras nações, a exemplo do Programa Executivo de Cooperação Cultural entre Brasil e China criado em 2010 (CARVALHO, 2019).

Dessa forma, nos anos de 2009 a 2016, foi observado também que o Brasil desenvolvia políticas de fomento, investimento e financiamento, para garantir a sustentação dos processos de criação, produção, distribuição e acesso, bem como mecanismos de proteção e promoção da diversidade de atividades culturais (MAMBERTI, 2021).

Já a partir de 2016, com as mudanças e rupturas na Política Externa Brasileira, observou-se a partir dos artigos analisados que a cultura não era uma prioridade. Como exemplo disso, ocorreu a tentativa de extinguir o Ministério da Cultura, mas isso só ocorreu de fato em 2018 quando o Ministério passa a ser uma Secretaria vinculada, inicialmente, ao Ministério da Cidadania e, posteriormente, ao Ministério do Turismo (NOVAIS, 2019).

Apesar desses desafios de mudanças da PEB, o Brasil continuou participando das reuniões do BRICS, comprometendo-se, junto aos outros integrantes, incentivar e desenvolver atividades no setor cultural. Assim, nas cúpulas do agrupamento, a cultura continuou a ser um debate importante, além da cooperação econômica e comercial do grupo.

Além disso, com a pandemia da COVID 19, as ações culturais precisaram ser interrompidas nos anos de 2020 a 2022, mediante as medidas de isolamento (TV BRICS, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos sites, artigos e declarações das cúpulas analisados, conclui-se que a cooperação intra-BRICS possibilitou o fortalecimento cultural entre os países, resultando em acordos e promoção de atividades culturais entre os membros. Nesse sentido, os chefes de

Estado dos países membros incentivavam e reconheciam a importância de atividades culturais e intercâmbio cultural durante a realização das cúpulas.

Além disso, observou-se também que a diplomacia cultural é relevante para um país se posicionar no sistema internacional e ganhar prestígio a partir da difusão de seus valores e cultura. Nesse sentido, observou-se que o Brasil ao se juntar ao BRICS, objetivava, assim como os outros países membros, ganhar mais espaço no cenário internacional. Dessa maneira, a partir das declarações das cúpulas analisadas, percebeu-se que o país se compromete no âmbito do BRICS a estabelecer cooperação econômica, comercial, política e cultural com os outros integrantes.

Dessa forma, observou-se também que além dos outros temas de relevância do BRICS, como a economia, por exemplo, a cultura foi tomando espaço na agenda de cooperação do agrupamento, tornando-se mais incentivada pelos países-membros. Com base nisso, também foi observado que os países desempenham e se comprometem a realizar ações voltadas para a cultura, por isso, o intercâmbio cultural realizado no grupo possibilita que os cinco integrantes possam expressar seus valores e cultura, promovendo um maior diálogo entre eles, o que é justamente a proposta dos integrantes nas cúpulas do BRICS para o âmbito cultural, sendo a China uma das pioneiras nessa área. Apesar disso, pode-se concluir que o Brasil realizou atividades importantes na difusão da cultura nacional, realizando certas ações culturais, podendo disseminar os valores culturais brasileiros, a partir da diplomacia cultural brasileira a exemplo dos Festivais de Cinema.

Nessa perspectiva, observou-se que a área mais fomentada pelo BRICS foi o esporte. As atividades esportivas e os megaeventos foram importantes para o Brasil, pois possibilitaram a promoção dos valores culturais da sociedade brasileira, por exemplo, a Copa do Mundo de 2014 realizada no país, bem como as Olimpíadas de 2016 e o fortalecimento de seu *Soft Power*.

No âmbito cinematográfico e do teatro também foi possível observar a participação do Brasil nessas atividades, que tinham o objetivo de divulgar aspectos da cultura dos países do BRICS por meio das produções cinematográficas, a respeito disso, o Festival de Cinema do BRICS expressa a tentativa dos países de fortalecer o diálogo e entendimento mútuo no grupo. Já no âmbito da literatura, os resultados foram pequenos, pois não se achou resultados amplos da cooperação do bloco nesse sentido, nem muitas atividades desenvolvidas apesar de a Aliança de Bibliotecas ser um incentivo importante nessa área.

Por fim, conclui-se que apesar das mudanças na política externa desde 2016 e da extinção do Ministério da Cultura em 2018, o Brasil continuou participando das cúpulas do grupo e se comprometendo a continuar com as atividades culturais e reforçar o intercâmbio

cultural entre os países-membros, que ainda carece de mais foco em algumas áreas, como a literatura.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA Senado. BRICS Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/bric>. Acesso em: 28 de nov. 2023.
- AMADOR, Ethel A. El nuevo rostro de la CTPD y las nuevas tendencias internacionales. **Revista de Ciencias Sociales**, v.4, n.94, p.169-188. 2001.
- AMARAL, Sergio. O Brasil, os BRICS e a agenda internacional. *In: O Brasil, os BRICS e a agenda internacional*. José Vicente de Sá Pimentel (org.), 2ª ed. Brasília: FUNAG, 2013, p. 417- 430.
- ALMEIDA, M. B.; GUTIERREZ, D. O *Soft Power* do Brasil e a Cobertura da Mídia Internacional da Copa do Mundo da FIFA 2014. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 226–257, 2018. DOI: 10.35699/1981-3171.2018.1841. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1841>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- ALTEMANI, de Oliveira Henrique. **Política externa brasileira**. São Paulo: Saraiva Educação S.A, 2017. E-book.
- BARBOSA, Rubens. O Brasil e os BRICS: Policy Paper. *In: O Brasil, os BRICS e a agenda internacional*. José Vicente de Sá Pimentel (org.), 2ª ed. Brasília: FUNAG, 2013, p. 347-358.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUMANN, R.; [et al.]. **BRICS: estudos e documentos**, FUNAG, p. 350. Brasília, 2015. Disponível em: https://funag.gov.br/loja/download/1126-BRICS-Estudos_e_Documentos.pdf. Acesso em: 03 nov. 2023.
- BESHARATI, Neissan; ESTEVES, Paulo. OS BRICS, a cooperação sul-sul e o campo da cooperação para o desenvolvimento internacional. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 289-330, março, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/Lsf5qvXRBvnJH6Jttw674RD/?lang=pt#>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- BIJOS, L.; ARRUDA, V. Diplomacia cultural como instrumento de política externa brasileira. *Revista Diálogos: a cultura como dispositivo de inclusão*, Brasília, v. 13, n., 1, 2010, p. 33-53.
- BN participa de reunião de teste BRICS Libraries Alliance. Biblioteca Nacional, 2022. Disponível em: <https://antigo.bn.gov.br/acontece/noticias/2022/06/bn-participa-reuniao-teste-brics-libraries-alliance>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- BRICS. Declaração de Moscou da XII Cúpula do BRICS. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2020/declaracao-de-moscou-da-xii-cupula-do-brics. Acesso em: 15 nov. 2023
- BRICS. Declaração de Pequim da XIV Cúpula do BRICS. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-de-pequim-da-xiv-cupula-do-brics. Acesso em: 16 nov. 2023
- BRICS. VIII Cúpula do BRICS - Goa, Índia, 15 e 16 de outubro de 2016 – Declaração e Plano de Ação de Goa. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/viii-cupula-do-brics-go-a-india-15-e-16-de-outubro-de-2016-declaracao-e-plano-de-acao-de-go-a. Acesso em: 10 nov. 2023
- BRICS. IX Cúpula do BRICS – Declaração de Xiamen – Xiamen, China, 4 de setembro de 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/nona-cupula-do-brics-declaracao-de-xiamen-xiamen-china-4-de-setembro-de-2017. Acesso em: 15 nov. 2023.

BRICS. X Cúpula dos BRICS – Declaração de Joanesburgo – 27 de julho de 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/x-cupula-dos-brics-declaracao-de-joanesburgo-27-de-julho-de-2018-ingles. Acesso em: 15 nov. 2023

BRICS. XI Cúpula do BRICS – Declaração de Brasília. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2019/declaracao-de-brasilia-11-cupula-do-brics. Acesso em: 15 nov. 2023.

BRICS. XIII Cúpula do BRICS – Declaração de Nova Delhi. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/xiii-cupula-brics-declaracao-de-nova-delhi. Acesso em 16 dez. 2023.

BRICS. XV Cúpula do BRICS – Declaração de Nova De Joanesburgo II. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/declaracao-de-joanesburgo-ii-sandton-gauteng-africa-do-sul-23-de-agosto-de-2023. Acesso em: 16 dez. 2023.

BUENO, Elen de Paula; FREIRE, Marina; OLIVEIRA, Victor Arruda Pereira de. As origens históricas da diplomacia e a evolução do conceito de proteção diplomática dos nacionais. **Anu. Mex. Der. Inter**, Cidade do México, v. 17, p. 623-649, dezembro, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-46542017000100623&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2023.

CARVALHO, Anakelli Gonçalves de. **A Diplomacia Cultural Brasileira como Instrumento de Política Externa nos Governos Lula da Silva**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais e Integração) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em: https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/5385/TCC_AnakelliGon%C3%A7alvesDeCarvalho.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 5 nov. 2023.

CHATIN, Matilde. *The BRICS and Soft Power: Na Introduction*. **Journal of Political Power**, [s. l.], 1 jul. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334354270_The_BRICS_and_soft_power_an_introduction. Acesso em: 20 nov. 2023.

COSTA, R. F. A COOPERAÇÃO BRICS APÓS A CRISE DE 2008 UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA E DOS INTERESSES DESSA COOPERAÇÃO. **Portal de Trabalhos Acadêmicos**, [s. l.], v. 3, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.faculdedamas.edu.br/index.php/academico/article/view/2114>. Acesso em: 15 dez. 2023.

FEATHERSTONE, M. (org.). **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1994, p.311 a 327.

FLICK, Uwe. *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, Gelson. BRICS: notas e questões. In: **O Brasil, os BRICS e a agenda internacional**. José Vicente de Sá Pimentel (org.), 2ª ed. Brasília: FUNAG, 2013, p. 21-46.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, A. B. P. Percepções, imagens e diplomacia cultural: algumas considerações sobre o caso brasileiro. **Revista Estudos Políticos**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p.443-465, 2015. Disponível em: https://periodicos.uff.br/revista_estudos_politicos/article/view/39801 Acesso em: 17 nov. 2023.

LIMA, Maria R. S. de; CASTELAN, Daniel R. O Brasil, os BRICS e a institucionalização do conflito internacional. In: **O Brasil, os BRICS e a agenda internacional**. José Vicente de Sá Pimentel (org.), 2ª ed. Brasília: FUNAG, 2013, p. 251-266.

MAMBERTI, Sérgio. Prefácio. In: **Cultura e política no Brasil atual**. Antonio Albino Canelas Rubim; Márcio Tavares (org). São Paulo: Fundação Percecu Abramo, 2021, p.11-24.

MILANI, Carlos R. S. APRENDENDO COM A HISTÓRIA: críticas à experiência da Cooperação Norte-Sul e atuais desafios à Cooperação Sul-Sul. **CADERNO CRH**, Salvador, v. 25, n. 65, p. 211-231, maio,

2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/y7g7pH4L735RydsPSRJW9rM/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 14 dez. 2023.

MILZA, Pierre (1980) “Culture et relations o internationales”, *Relations internationales*, n 24, invierno, p. 361-379.

MRE. Brasil e Rússia assinam acordos de cooperação cultural. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/brasil-e-russia-assinam-acordos-de-cooperacao-cultural>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MRE. Em visita a Índia, Bolsonaro fecha 15 acordos para alavancar cooperação bilateral. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/01/em-visita-a-india-bolsonaro-fecha-15-acordos-para-alavancar-cooperacao-bilateral>. Acesso em: 16 dez. 2023.

NASCIMENTO, Dimitri. **A política externa brasileira (PEB) nos brics: entre a autonomia política e a dependência econômica**. 2018. Tese (Doutorado) - Ciência Política (Relações Internacionais), Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/35196>. Acesso em: 10 nov. 2023.

NOVAIS, B. do V. Políticas Culturais dos Países do BRICS no período de 2003 a 2018: uma análise comparativa. **Políticas Culturais em Revista**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 157–186, 2019. DOI: 10.9771/pcr.v12i1.29646. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/29646>. Acesso em: 20 nov. 2023.

NYE Jr., J. S. **Soft power: the means to success in world politics**. Public Affairs. 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/28699788/Soft_Power_the_Means_to_Success_in_World_Politics_Joseph_S_Nye_Jr. Acesso em 18 de nov. de 2023.

RIBEIRO, Edgar Telles. **Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1989.

O fenômeno festival do cinema BRICS. **Revista Intertelas**. Relações Internacionais e audiovisual em foco. Disponível em: <https://revistaintertelas.com/2019/10/01/o-fenomeno-do-festival-de-cinema-do-brics/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

OURO-PRETO, Affonso Celso de. Nova confirmação do poder. *In: O Brasil, os BRICS e a agenda internacional*. José Vicente de Sá Pimentel (org.), 2ª ed. Brasília: FUNAG, 2013, p. 99-117.

PEREZ, Victor Hugo; PORTO, ANA C. C. BRICS em perspectiva: intercâmbios culturais e interpessoais, o estado da Arte. **Cesiaufpe**, jun. 2021. Disponível em: <https://cesiaufpe.com.br/?p=2648>. Acesso em: 5 dez. 2023.

PFEIFER, Alberto. O Brasil, os BRICS e a agenda internacional. *In: O Brasil, os BRICS e a agenda internacional*. José Vicente de Sá Pimentel (org.), 2ª ed. Brasília: FUNAG, 2013, p. 117-128.

PINHEIRO, Letícia. **Política externa brasileira, 1889-2002**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

SILVA, Carlos E. L. da. BRICS: de acrônimo esperto a fórum influente. *In: O Brasil, os BRICS e a agenda internacional*. José Vicente de Sá Pimentel (org.), 2ª ed. Brasília: FUNAG, 2013, p. 147-156.

RAMANZINI, Haroldo; MARIANO, Marcelo; ALMEIDA, Rafael. A cooperação sul-sul na política externa brasileira dos governos Lula da Silva e Dilma Rousseff. **Asociación Latinoamericana Ciencia Política**. 2015. Disponível em: <https://alacip.org/cong15/int-mariano8cd.pdf>. Acesso em: 8 out. 2023.

REIS, Maria. BRICS: surgimento e evolução. *In: O brasil, os BRICS e a agenda internacional*. José Vicente de Sá Pimentel (org), 2ª ed. Brasília: FUNAG, 2013, p. 47-72

ROZENTAL, Andrés; BUENROSTRO, Alicia. **Bilateral Diplomacy**. *In: COOPER; HEINE; THAKUR* (2013).

SANTOS, M. J. da S. O BRASIL QUE SAI DAS URNAS EM DIREÇÃO AO MUNDO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA POLÍTICA EXTERNA NO GOVERNO LULA. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 13, n. 37, p. 130–137, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7585070. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/838>. Acesso em: 10 dez. 2023.

SARDENBERG, Ronaldo. O Brasil, os BRICS e a Agenda Internacional. *In: O Brasil, os BRICS e a agenda internacional*. José Vicente de Sá Pimentel (org.), 2ª ed. Brasília: FUNAG, 2013, p. 495- 532.

SATO, E. Cooperação internacional: uma componente essencial das relações internacionais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2010. DOI: 10.3395/reciis.v4i1.698. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/698>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SENADO aprova acordo entre Brasil e África do Sul sobre produções audiovisuais. Agência Senado, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/09/20/senado-aprova-acordo-entre-brasil-e-africa-do-sul-sobre-producoes-audiovisuais>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, A. L. R. da; HOLLEBEN, R. de. De Lula a Bolsonaro: rupturas e continuidades discursivas na política externa brasileira para os BRICS (2003 - 2020): ruptures and discursive continuities in Brazilian foreign policy for the BRICS (2003-2020). **Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD**, [S. l.], v. 11, n. 22, p. 200–226, 2022. DOI: 10.30612/rmufgd.v11i22.15098. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/moncoes/article/view/15098>. Acesso em: 18 out. 2023.

SILVA, André Luiz Reis da; PÉREZ, José O. Lula, Dilma, and Temer: The Rise and Fall of Brazilian Foreign Policy. **Latin American Perspectives**, v. 46 n. 4, p. 169-185, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0094582X19846521>. Acesso em 29 nov. 2023.

SILVA, Roberta Rodrigues Marques da.; GOMES, Eduardo Rodrigues. BRICS AS A TRANSREGIONAL ADVOCACY COALITION. **AUSTRAL: Brazilian Journal of Strategy & International Relations**, [S. l.], v. 8, n. 15, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/austral/article/view/87685>. Acesso em: 10 de dez. 2023.

SUPPO, Hugo R; LESSA, Mônica L. L. O estudo da dimensão cultural nas Relações Internacionais: contribuições teóricas e metodológicas. *In: História das Relações Internacionais: teorias e processos*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007, p. 223-250.

STUENKEL, Oliver. **BRICS: e o futuro da ordem global**. 1. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz&Terra, 2017.

TV BRICS. Jogos do BRICS: história da criação e perspectivas de desenvolvimento. 2023. Disponível em: <https://tvbrics.com/pt/news/jogos-do-brics-hist-ria-da-cria-o-e-perspectivas-de-desenvolvimento/>. Acesso em: 12 dez. 2023.

VISENTINI, Paulo F. A dimensão político estratégica dos Brics: entre a panaceia e o ceticismo. *In: O Brasil, os BRICS e a agenda internacional*. José Vicente de Sá Pimentel (org.), 2ª ed. Brasília: FUNAG, 2013, p. 267-292.



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Naturais e Tecnologia
Curso de Bacharelado em Relações Internacionais
Tv. Enéas Pinheiro, nº 2626 - Marco
CEP: 66095-100 Belém - PA
www.uepa.br